

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

Inajara Amanda Fonseca Viana

RESUMO

O presente artigo tem como proposta oferecer elementos para uma discussão teórica sobre as noções conceituais do discurso e sua funcionalidade na obra de autoajuda, mulheres que amam demais, com o objetivo de identificar até que ponto o livro apresenta soluções plausíveis aos problemas psicológicos de algumas mulheres que amam demasiadamente e de que forma as obras de autoajuda podem influenciar positivamente na vida dessas pessoas. A hipótese apresentada é a real importância desta obra para a sociedade no que tange o resgate da autoestima de algumas pessoas do gênero feminino que desenvolvem distúrbios psíquicos ao longo de sua vida, resultantes de desajustes familiares que afetam diretamente relacionamentos amorosos. Analisar a fala das pacientes, frutos do estudo do referido livro, bem como sua relação com o discurso da autora, faz parte do processo de investigação deste trabalho. A autora extraiu o suprasumo da sua pesquisa e disponibilizou de forma acessível às pessoas, mostrando com clareza as patologias psicológicas, levando-as a identificar problemas sérios, os quais se arrastam por longos anos, sem a pessoa perceber. Mas ainda, a preocupação em dispor de um autotratamento, que tem início com a identificação da doença até as orientações consistentes que permitem o resgate da autoestima daquelas mulheres devastadas psicologicamente. A metodologia a ser abordada, será bibliográfica e discursiva dialética, na qual serão observadas as falas de alguns dos personagens envolvidas no contexto da obra bem como da autora.

Palavras-chave: análise. discurso. autoajuda.

ABSTRACT

Viana, I.A.F.; Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico. Revista Portuguesa Interdisciplinar V.2, N°2, p.74-95, Ago/Dez. 2022. Artigo recebido em 05/09/2021. Última versão recebida em 25/10/2021. Aprovado em 10/11/2021.

This article aims to provide elements for a theoretical discussion about the conceptual notions of discourse and its functionality in the work of self help, women who love too much, in order to identify the extent to which the book presents plausible solutions to the psychological problems of some women who love too much and how self-help works can positively influence their lives. The hypothesis presented is the real importance of this work for society regarding the recovery of the self-esteem of some people of the female gender who develop psychic disorders throughout their life, resulting from family maladjustments that directly affect love relationships. Analyzing the patients 'speech, the fruits of the study of this book, as well as its relation with the author' s discourse, is part of the research process of this work. The author extracted the suprasumo from her research and made it accessible to people, clearly showing the psychological pathologies, leading them to identify serious problems, which drag on for long years without the person noticing. But also, the concern to have a self-treatment, which begins with the identification of the disease until the consistent guidelines that allow the rescue of the self-esteem of those women psychologically devastated. The methodology to be approached will be a bibliographical and dialectical discourse, in which the speeches of some of the characters involved in the context of the work as well as the author will be observed.

Keywords: analysis. speech. self help

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar o discurso sobre a obra de autoajuda Mulheres que amam demais, com a proposta de perceber a relevância do estudo proposto na referida obra em relação aos problemas psicológicos enfrentados por um grupo de pessoas do gênero feminino e a influência do discurso utilizado na vida daqueles que se dispõe a buscar ajuda para questões que necessitam de acompanhamento profissional em muitos casos, segundo a autora do livro, Robin Norwood.

Quando se fala em relacionamento, logo, vem a ideia de família, sentimentos e mistura de gêneros, ou a própria homogeneidade do mesmo, no entanto, estes, muitas vezes, veem carregados de conflitos, os quais são provenientes de várias questões. Porém, segundo a autora, uma das fontes destes problemas é oriunda do excesso de sentimentos por parte de um dos envolvidos no relacionamento e a incidência maior recai sobre as

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, *Mulheres Que Amam Demais*: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

mulheres. O livro foi desenvolvido em cima de estudos com dez pacientes, as quais, a Psicóloga Robin Norwood, estudou seus comportamentos nos relacionamentos amorosos e, foi buscar a fonte dessa doença, onde a autora afirma que o afeto demasiado pelo companheiro é decorrente de desajustes familiares diversos e, sua carência afetiva fraternal é transferida para o parceiro e essa transferência foge aos padrões da normalidade, tornando-se uma doença.

A obra foi considerada de grande sucesso e respeitada na área da Psicologia, bem como em outras áreas da Ciência. Foi alvo de críticas da imprensa Norte Americana como *Los Angeles Times*, *Houston Chronicle* e *New York Times* entre outros. No Brasil também seu sucesso foi inevitável e por consequência, atraiu a atenção de muitas leitoras, o que foi ponto de partida para criar um grupo de autoajuda denominado MADA – *Mulheres que amam demais*, com o intuito de resgatar a autoestima daquelas mulheres que por desgaste emocionais se encontram devastadas psicologicamente por amarem demais, como afirma a autora em sua obra.

E é neste ponto crucial, que se encontra a questão norteadora a qual direciona este artigo: A obra disponibiliza em seu discurso orientações funcionais psicológicas aos leitores? Partindo da conjectura de que as obras de autoajuda têm desenvolvido relevante papel na sociedade nos últimos anos, com a explosão de novos autores, que se dispuseram a ajudar pessoas através de seus conhecimentos empíricos e cognitivos, a hipótese levantada sobre esta questão indica que a relevância do livro é real, baseada em estudos que foram pautados em pesquisas bibliográficas, bem como no aprofundamento e conhecimento da obra **Mulheres que amam demais**, a qual serviu de direcionamento para discorrer dentro de uma análise consistente e madura acerca do discurso utilizado nos diálogos que envolveram a autora e suas pacientes. O trabalho está dividido em três partes que constam da **Noção Conceitual da Análise do Discurso**, que perpassar-pela funcionalidade da língua como influenciadora no processo de significação.

Por essa fundamentação teórica, será possível perceber a influência do discurso utilizado na fala das personagens do livro, como um simulacro de suas experiências relatadas e constatadas como fator influenciador de comportamentos e indicativos de problemas sociais. Na segunda parte do trabalho, será desenvolvida a **Análise do discurso das pacientes e da autora do livro *Mulheres que amam demais***.

E por fim, será observado o **Discurso utilizado nas obras de autoajuda como fator influenciador de opiniões**, que apresentará de forma discutida, como as obras de autoajuda têm influenciado a opinião das pessoas em situações de risco e em relação ao seu comportamento psicológico. E é nesse contexto que o presente trabalho discorrerá sobre a discussão da influência desse tipo de literatura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Noções conceituais sobre análise do discurso

Para iniciar um debate com os autores sobre Análise de Discurso (AD), é preciso discorrer sobre seus conceitos, aqui apresentados por Eni P. Orlandi (1987, p.12), que é definida como "teoria crítica que trata da determinação histórica dos processos de significação". Partindo deste contexto, percebe-se a constituição simbólica do homem, da busca (inevitável) de sentidos, a AD situa as práticas de linguagem no eixo tempo-espço. No mesmo horizonte, estas práticas se referem a lugares sociais e verticalmente, ao processo histórico-discursivo. Na interseção, o *dizível*, entre o já-dito e a-se-dizer, retomando e remetendo a outros dizeres, na tensão constante entre o mesmo (a paráfrase).

Assim, entende-se que Discurso em sua totalidade perpassa por vários contextos, entre eles, o que garantiria a inteligibilidade; e o diferente (a polissemia) que, resignificando o já-dito, desloca e aponta para o novo. A partir do fundamento *paráfrase-polissemia*, a AD focaliza o discurso, instância histórica da linguagem, nas suas *condições de produção*: os processos e os produtos em contínua reposição como processos; e os seus modos de processamento, na sua relação com o contexto histórico e o situacional.

Partindo da premissa acima, deve-se considerar que a linguagem é um sistema de significação da realidade, como um distanciamento entre a coisa representada e o signo que a representa; sabendo que esta distância entre a coisa e sua representação símica é que reside a ideologia. Logo, considera-se que o ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos lingüísticos é, portanto, o discurso, segundo Brandão, (2004, p.11) "A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação"

A citação acima vem mostrar a intensidade do Discurso nas perspectivas do significado, focando numa comunicação ampla que vai da práxis da leitura à interação

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

social. Assim, percebe-se, segundo Bové, apud Gore, (1994, p. 9 e 10), que, “o fazer referência a “discursos”, a preocupação não é tanto com o que as palavras significam (como entende a linguística) quanto com a forma como as palavras, conjuntos de sentenças e práticas relacionadas funcionam”. Dessa forma, é relevante considerar que o Discurso está presente em todos os momentos da comunicação, onde há intensão, há significação. Como relata Foucault, in '*A Ordem do Discurso*':

[...]uma vez que o discurso — a psicanálise mostrou-o —, não é simplesmente o que manifesta (ou esconde) o desejo; é também aquilo que é objecto do desejo; e porque — e isso a história desde sempre o ensinou — o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos (FOCAUT, 1970, p.3).

Neste trecho de sua obra, o autor, vem falar da relação do Poder com o Discurso, uma vez que classes se apoderam de determinadas ideologias para influenciar outros, e é nesse segmento que surgem as várias partes de pensamentos. Mas adiante se tem outra teoria que aborda o significado de linguagem e discurso, segundo (BENVENISTE, 1976, p.286) “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui sujeito, [...]. A consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste.” Nesse momento a autora afirma que o ato de apropriação da língua introduz aquele que diz em sua fala. Assim, visualiza-se outra vertente tendenciando o Discurso para o sujeito enquanto locutor, pois nessa teoria, o locutor se apropria das formas pré-existentes na língua e se refere a si próprio, enunciando sua posição "por meio de índices específicos, de um lado e por meio de procedimentos acessórios, de outro" (idem). Benveniste procurou, então, determinar as marcas enunciativas na linguagem. Para ele, é a noção de signo que integra, no estudo da língua, a noção de significação (idem, ibidem, p.224), diferenciando os modos de significância que a língua combina: o semiótico e o semântico. “O ato individual pelo qual se utiliza a língua introduz em primeiro lugar o locutor como parâmetro nas condições necessárias da enunciação. Antes da enunciação, a língua não é senão possibilidade da língua”. (BENVENISTE, 1989, p. 83-4)

No quadro teórico do materialismo histórico, dimensiona os níveis macro e micro, através dos *lugares do dizer*: assimetrias e simetrias (posições possíveis), representações e antecipações, polifonia, etc, na dinâmica da produção e da circulação dos sentidos. Com base nas relações dos interlocutores mesmos e com o objeto da interlocução, uma

tipologia discursiva expressa tendências: o lúdico (ruptura), o polêmico (possibilidade), e o autoritário (dominância). No *discurso lúdico*, os interlocutores se expõem à presença do objeto, numa relação simétrica que favorece a polissemia. No *discurso polêmico*, a pretensão de dominar o objeto, direcioná-lo a partir das perspectivas próprias, supõe simetria relativa, já que tomar a palavra é um ato social com as suas implicações.

No discurso autoritário, a presença do objeto se oculta no dizer do detentor do poder que, supondo-se agente único faz, dos seus possíveis interlocutores, ouvintes e/ou repetidores. Para fazer uma abordagem mais ampla, é necessário além das teorias e conceitos, entrar no contexto histórico para entender o processo de evolução de estudos voltados ao Discurso, por exemplo, nos anos 50 iniciou-se a construção de uma análise enquanto disciplina. E surgem os primeiros trabalhos, entre eles o de Harris (1952) *Discourse Analys*, que mostrou a possibilidade de ultrapassar as análises confinadas meramente à frase (BRANDÃO, 2002).

Segundo Brandão (2002), no início dos estudos existiam duas obras diferentes, embora importantes e seminais para a análise do discurso: A primeira, considerada como ponto de partida para várias indagações e marco inicial da análise do discurso, (a obra de Harris, já citada, que se coloca ainda como simples extensão da Linguística); e a segunda, a obra de Benveniste (*Problemas de linguística geral*), a qual afirma que o papel do locutor faz uso do aparelho formal da língua para enunciar sua condição de locutor por índices específicos.

A primeira obra se volta para o procedimento de análise de unidade da língua, dos enunciados e situando-se fora de qualquer reflexão sobre as significações e as considerações sócio-históricas que vão distinguir e marcar a análise do discurso. Por outro lado, a outra é voltada para o foco da relação que se estabelece entre o locutor, seu enunciado e o mundo: relação que estará no centro das reflexões da análise do discurso, em que o enfoque da posição sócio-histórico dos enunciadores ocupa um lugar primordial. As obras citadas acima são consideradas de grande importância, pois segundo Orlandi (1986) apud Brandão 2002), essas duas indicações marcariam duas maneiras diferentes de pensar a teoria do discurso. Sendo assim, acredita-se que ambas contribuem para que a análise do discurso ocorra em seu âmbito natural e real semântico, podendo assim trazer ao espaço linguístico o conteúdo implícito que está além da frase propriamente dita.

2.2. Análise da obra mulheres que amam demais: Fala das pacientes da autora Robin Norwood

Ao iniciar o livro, uma personagem entra em cena contando relatos de sua vida, fazendo um percurso desde onde começou o problema até a fase da constatação por si, que os seus relacionamentos amorosos eram construídos sobre as ruínas de seu passado angustiante quando criança. Jill era o nome de uma jovem de apenas 29 anos e estudante de Direito, e consigo carregava alguns ex-relacionamentos fracassados e todos com as mesmas características, desastrosas para ela. “Conheci Randy [...] ele é procurador da justiça, e nos conhecemos numa noite que saí com meus amigos para dançar. [...]. Foi maravilhoso. Ele deixou que eu cozinhasse para ele e gostou de ser tratado assim. Naquela manhã, passei a ferro sua camisa antes que ele vestisse” (NORWOOD, p 18,19, 2005)

Neste trecho da obra, percebe-se na fala de Jill, algumas características que a autora se refere como perfil de mulheres que amam demais: ser cuidadosa demasiadamente, querer agradar e ser útil. Mas antes de qualquer observação que se faça do outro, doa-se incondicionalmente. Corroborando com (FISHER, 1996) apud Foucault, ao analisar o discurso, é importante compreendê-lo em sua consistência. “É como se no interior de cada discurso, ou num tempo anterior a ele, se pudesse encontrar, intocada, a verdade, desperta então pelo estudioso”.

A reflexão feita sobre essa conjectura conceitual direciona a observação intrínseca na fala da paciente Jill, que deixa transparecer a fragilidade emocional decorrente de outro problema: Desajuste familiar. Definido pela autora como: “[...] aquela que os membros têm funções inflexíveis e a comunicação é seriamente restrita a argumentos cabíveis a essas funções” (NORWOOD, p. 22, 2005). E era nesse aspecto que imperava o início do problema de Jill, mas especificamente na relação com seu pai. Era um homem inflexível. Jurei que um dia seria vencedora de uma discussão com ele. [...] nunca venci, no entanto. É provavelmente a razão por que comecei a estudar direito. Adorava a ideia de defender um caso e ganhar! (NORWOOD, p. 22, 2005).

Com tanta demonstração de carência afetiva fraternal, é natural segundo a autora, que sinta vontade inconscientemente de preencher seu vazio emocional forçando ou esperando seu parceiro a amá-la. Com as mesmas características, há outra paciente por nome Trudi, uma garota de apenas 16 anos, que após ter presenciando o desgaste do

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

casamento de seus pais durante toda sua infância, com o comportamento compulsivo de sua mãe em consequência da ausência de seu pai em casa, a qual ele justificava com o excesso de trabalho para dar conforto à sua família, por amá-los demais. E com esse desajuste familiar, segundo Norwood, Trudi adquirira todas as possibilidades de desenvolver a patologia de amar demais. Trudi conta suas decepções amorosas com mágoa a dor. “Ele era um jogador de futebol que levava muito a sério os seus treinamentos. [...] eu sempre correspondi sexualmente, de tal forma que, na escola, tive medo de ser ninfomaníaca. [...] enquanto ele se desculpava por não ficar fora de casa até tarde antes de um jogo [...]” (NORWOOD, p.42,43, 2005)

Mais uma vez, percebe-se em cenários diferentes, o mesmo ciclo vicioso se repetindo. Uma pessoa extremamente vulnerável e disposta a se entregar de maneira incondicional no intuito de agradar, chegando ao ponto de ir ao seu extremo esforço para conseguir um pouco de atenção da outra pessoa e até mesmo alimentando a expectativa de que este venha a se interessar realmente por ela. De acordo com Rodrigues (1992), existe uma representação ideológica em torno das relações afetivo-sexuais em que tanto a monogamia quanto a associação da sexualidade a um profundo e intenso vínculo afetivo são considerados atributos femininos. Há uma concepção, tanto no chamado senso comum quanto nas ciências, de que a esfera dos afetos é um domínio feminino, seja via socialização seja como qualidade natural (GIDDENS, 1993; BEAUVOIR, 1949; SIMMEL, 2001; CHODOROW, 1979; HEILBORN, 2004).

Essa reflexão mais uma vez direciona para a incidência do sexo feminino como tendencioso a desenvolver tal patologia, pois, nos estudos realizados por Norwood, os impactos sofridos pelas crianças oriundas de desajustes familiares, refletem de forma diferente. Norwood, (2005) ratifica que as meninas reagem aos conflitos em casa, direcionando sua atenção a algo, como por exemplo, uma boneca, e assim se desviam do sofrimento que está presenciando e transfere seu afeto acumulado para outra direção. De maneira diferente ocorre com os meninos, os quais tornam-se dispersos, agitados e impacientes, no entanto sua carência afetiva é de alguma forma, filtrada e não causam os mesmos danos emocionais, como no gênero feminino.

Após o término desse relacionamento frustrado, Trudi se arriscou em outra aventura, mas que para ela seria uma nova chance de ser feliz. Conheceu e se envolveu com um homem casado, que se mostrara carente e infeliz em seu relacionamento, no

entanto, Trudi entendia que ela seria solução de seus problemas, logo, envolveu-se com ele. “Ele era um policial, estudando teoria penal naquela escola para conseguir uma promoção. Tinha trinta anos, dois filhos e uma mulher grávida, seu nome era Jim. Ele parecia gentil e vulnerável, de certa forma, um pouco solitário de mal compreendido”. (NORWOOD, p.49, 2005).

A atitude desajustada da paciente, segundo a autora, é reflexo de uma personalidade perturbada e confusa de uma criança magoada e traumatizada que não cresceu, mas que pulou fases em sua vida, deixando lacunas que não foram preenchidas com o afeto fraternal devido. O vazio que Trudi sentia, tentava preencher sendo submissa à outras pessoas, justamente para não se parecer com sua mãe, a qual ela culpava pelo fracasso do casamento de seus pais. Na sua concepção de esposa perfeita, a mulher não deveria causar nenhum tipo de enfrentamento e sim aceitar as condições do marido, com o objetivo de mantê-lo sempre por perto. Outro fator que chamou atenção da autora, era a submissão, e tentativa desesperada de ajudar alguém, dar amor, cuidar, dar atenção e até mesmo mudar o outro. E essas tentativas, segundo Norwood, eram justamente de suprir todas essas necessidades que eram incoscientes, mas que ela mesma não reconhecia.

Mais uma história de amor demasiado, na qual a personagem é Lisa, uma menina de apenas 19 anos, que teve sua infância interrompida pela responsabilidade de cuidar de seu irmão mais novo, da casa e de sua mãe, a quem tinha uma ligação muito forte de amor fraternal. Mãe de Lisa era alcohólatra em decorrência da frustração de seu marido ter se tornado um viciado em jogo e a família ter perdido tudo, e a mãe ainda era tratada com agressividade. Lisa viveu em função de sua família e fazia de tudo para sua mãe não sofrer, pois, amava-a demais.

Não gostava de dar trabalho e nem de incomodar as pessoas, procurava sempre ser agradável, fazendo desde as atividades de casa até se esforçar para tirar boas notas na escola, mas nesse quesito, era quase impossível, pois, aos nove anos de idade, a responsabilidade era muita, e quando chegava na escola o cansaço dominava. Não teve namorados e nunca saiu de perto de sua mãe, pois, imaginada que ela não sobreviveria sem seus cuidados e a tratava como se fosse sua filha.

Quando tinha dezenove anos, tive a oportunidade de ir ao México com duas amigas. Era simplesmente a primeira vez que deixava minha mãe. [...] conheci

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

um mexicano incrivelmente bonito [...] dizia que estava apaixonado e que não podia suportar a ideia de ficar sem mim, agora que me encontrara. [...] ele dizia que precisava de mim, e tudo em mim reagia ao fato de ser necessária. Decidi casar-me com ele, o que foi definitivamente um erro. [...] Agora vejo a situação de forma diferente. Afinal ele tinha segredos para manter a respeito de sua identidade sexual (NORWOOD, p.66, 2005)

Mais uma vez a história se repete, com um enredo diferente, mas com a mesma necessidade de ser útil e necessária na vida de alguém. “[...] muitas vezes ele deixou-me sozinha á noite, e eu ficava em nosso quarto, finalmente aprendi a dormir. Eu já sabia sofrer, aprendi em casa [...]. Certa noite, eu já estava dormindo há muito tempo e um barulho acordou-me. E lá estava meu marido” (NORWOOD, p.66, 67, 2005). Na fala de Lisa, há um sentido de frustração e decepção, mas ao que pode parecer assustador aos olhos de outras pessoas, para a paciente já era normal, não a situação em si, mas a dor que lhe causara. Já estava acostumada a cuidar de sua mãe e compreender sua situação.

Agia com complacência ao problema alheio e muito pouco se voltava a si. Quando Lisa se viu envolvida em uma situação, que por falta de experiência e orientação lhe causou grandes constrangimentos decidiu largar o casamento repentino, que tinha aceitado e foi viver outros romances mal sucedidos. Envolveu-se novamente com um dependente químico por sete anos, até que buscou ajuda dos amigos e conseguiu se livrar de outra situação conturbadora, e só então buscou ajuda e um grupo para filhos de alcoólicos.

No decorrer das três histórias descritas, pode se perceber um único perfil, o qual é claramente definido pela autora, como dependência amorosa. As características são: carência afetiva fraternal, necessidade de retribuir a alguém um afeto que lhe falta, cuidar das pessoas da mesma forma que elas gostariam de ter sido cuidadas, chamar a atenção de alguém para si. Esse conjunto de ações e sentimentos é proveniente de situações problemáticas vivenciadas em suas famílias e conseqüentemente afetam sua vida amorosa.

2.3. Análise da fala da autora Robin Norwood: Desajuste familiar

No desenvolvimento deste trabalho, será identificado na fala da autora Robin Norwood a definição do perfil das mulheres que amam demais, e que têm sua saúde mental afetada, observando as características que reproduzem o discurso acerca da feminilidade, como a vocação para o amor, a dependência amorosa, a circunscrição ao

domínio afetivo e o descontrole emocional. Ressalte-se que esses elementos são tratados como intrinsecamente patológicos e como parte de uma suposta essência feminina, que ora é tratada como derivada das diferenças sexuais, ora como produto da socialização.

Na obra, *Mulheres que amam demais*, a autora Robin Norwood, define o perfil de mulheres consideradas, por ela, como pessoas com distúrbios emocionais, decorrentes do desequilíbrio afetivo por seus companheiros, “Reconheci pela primeira vez o fenômeno de “amar demais” como uma síndrome de pensamentos, sentimentos e comportamentos após vários anos de aconselhamentos para viciados em álcool e drogas” (NORWOOD, p. 12. 2011).

Nesta fala, a autora inicia sua fundamentação sobre a patologia que acomete as mulheres que amam demais, percebendo a relação do vício pelo álcool com a dependência amorosa. E é nessa vertente de fundamentação que se dará delimitação do problema até seu tratamento. A distribuição de orientação da obra, acontece com a abordagem da origem dos problemas psicológicos das pessoas que desenvolvem essa patologia. Segundo Norwood (p31, 2005.) “Quando os pais brigam ou encontram-se em outros tipos de conflitos, pode sobrar pouco tempo ou atenção para a criança. Isso deixa a criança com sede de amor, sem saber como acreditar nele ou aceitá-lo, achando que não merece”.

A ideia central que a autora incute em sua obra é que a base do problema psicológico das mulheres que amam demais, está em suas famílias, consequência de desajustes diversos, que vão desde o uso inadequado do álcool até a falta de afeto, e com isso, as crianças crescem sem referências sobre os sentimentos que sentem e ficam confusas. Norwood (2005) traça um quadro dos possíveis problemas familiares enfrentados pelas mulheres acometidas pelo amor demasiado. (NORWOOD, p31, 2005).

- Abuso de álcool e/ou drogas (prescrita ou proibida)
- Comportamento compulsivo, como comer demais, trabalhar demais etc;
- Espancamento de cônjuge e/ou crianças;
- Comportamento sexual inapropriado por parte dos pais com a criança, indo de sedução a incesto;
- Brigas constantes e tensão;
- Grandes espaços de tempo em que os pais recusam-se conversar entre si;

São nesses aspectos essenciais que o discurso começa a ser traçado, de forma rotatória em torno de problemas sociais oriundos da base familiar, contrastando com a criação de um possível e futuro vínculo amoroso, prestes a se formar de maneira também

desajustada. A autora reforça esse conjunto de problemas inferindo que devido ao fato de as crianças não terem recebido o mínimo de atenção, tentam suprir essa necessidade insatisfeita através de outra pessoa, tornando-se super atenciosas, principalmente com homens aparentemente carentes. De acordo com Procópio (p,29,2007) apud Foucault (2003)

Estudar o discurso é analisar sua economia interna, detectar os sistemas de correlações funcionais pela comparação de discursos, descrever suas transformações e a relação com as instituições. É procurar a sua tecnologia intrínseca, as necessidades de seu funcionamento, as táticas que instauram, os efeitos de poder que os sustentam e que veiculam, ou seja, desvendar a relação entre as práticas discursivas e os poderes que as permeiam. Trata-se também de definir as estratégias de poder imanentes à vontade de saber que os perpassam. Estudar, não somente as representações que há por trás deles, mas percorrer os diversos procedimentos que cerceiam e controlam os discursos que circulam na sociedade. Aprender seu domínio de constituir objetos.

Logo, no discurso utilizado por Norwood, percebe-se que sua intenção é desvendar a raiz da patologia de suas pacientes e fazer com que elas percebam que seu problema não é doloso, pois, são vítimas oriundas de desgates familiares e inconscientemente distorcem sua conduta.

2.4. Vício

Posteriormente a esse processo de esclarecimento, a autora oferece outra tese como definição do amor em excesso, na qual relaciona o distúrbio amoroso com a dependência química. Para Norwood (2005) apud Stanton, “Experiência viciadora é aquela que absorve a consciência de ansiedade e dor”. Neste trecho, começa a percepção de que o sentimento em excesso pode ser comparado ao vício, pois “o relacionamento viciador é caracterizado pelo desejo da presença animadora de uma outra pessoa” (NORWOOD, p37, 2005).

Assim como o vício tira a pessoa do seu ciclo social, por distrair sua atenção, não permite que foque em outros aspectos da vida a não ser o próprio vício. “O segundo critério é que o relacionamento diminui a habilidade da pessoa em prestar atenção a outros aspectos da vida e em lidar com eles.” (NORWOOD, p37, 2005). Essa reação se dá em necessidade de evitar o vazio, a dor, o medo e a raiva, e os relacionamentos são usados como drogas para atenuar os sentimentos acima mencionados.

Um relacionamento realmente insalubre tem simplesmente a mesma função de uma droga bem forte. Sem um homem a quem dirigir a atenção, entramos em

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

estado de abandono, frequentemente com muitos dos mesmos sintomas físicos e psicológicos do estado que acompanha verdadeiro abandono do uso de drogas: náuseas, suadão, arrepios, tremedeiras, aceleração cardíaca, pensamento obsessivo, depressão, insônia, pânico e ataque de ansiedade. Num esforço de aliviar esses sintomas, retornamos com o último parceiro ou procuramos desesperadamente por um outro. (NORWOOD, p38, 2005).

O discurso utilizado pela autora reflete a profundidade do problema de amar demais, que vai além de percepções psicológicas alcançando o estado físico, o que causa sensações que refletem diretamente no comportamento e na vida dessas mulheres. Segundo Procópio (p,27,2007) apud Giddens (1993) “O “vício” pode ser compreendido num momento em que a tradição tem sido abandonada e o projeto reflexivo do eu assume grande importância. Nesse contexto, o indivíduo precisa de continuamente reelaborar uma narrativa do eu”. Mediante a abordagem acima, é salutar compreender o cerceamento do vício como um estilo de vida abandonado e/ou trocado em detrimento de outra situação que ocasionalmente causa sensação de alívio e conforto. Mas o autor leva mais adiante sua reflexão, no momento em que infere que o “eu” precisa se realinhar quanto às práticas de vidas anteriormente vivenciadas, para a partir dessa visão, tornar a orientação do que realmente é salubre ou não, à sua pessoa.

2.5. Principais causadores da patologia

Na obra, os principais personagens causadores do desencadeamento dos problemas psicológicos das mulheres, são seus pais, por questões diversas já anteriormente mencionadas, as quais deflagram uma série de conflitos interiores nas crianças, sendo que é neste momento que as atividades psíquicas estão em plena formação. Nessa premissa, a autora busca mostrar que apesar de os meninos serem passivos às mesmas situações, reagem de forma diferente, canalizando as emoções insipientes em que convivem, para atividades agitadas transformando-as em uma válvula de escape. Ao contrário, as meninas se fecham e acumulam sua frustração de forma sufocadora e não conseguem dissociar os acontecimentos de sua infância da sua vida adulta. Para compreender o discurso utilizado pela autora; (PROCÓPIO, p10, 2007 apud VAINFAS, 1986; ÁVILA, 1999)

Considero que, a despeito dessas serem tendências teóricas predominantes nos estudos de gênero, percebe-se que quando se trata da afetividade feminina, em sua relação com a identidade de gênero, há coincidências entre os discursos religiosos, biomédicos, do “senso comum” e das ciências sociais. Estas que, em princípio, seriam intrinsecamente críticas e questionadoras dos mitos, oferecem explicações para a vivência da afetividade feminina que acabam

remetendo a essências culturais. Contudo, alguns estudos nessas áreas também enfatizam a impossibilidade de se compreender a afetividade feminina e as vivências das relações amorosas sem se considerar a desigualdade histórica nas relações de gênero, sobretudo os papéis e posições atribuídos às mulheres no amor romântico.

Concomitantemente com a discursão sobre a fragilidade da essência feminina, surgem os questionamentos sobre as circunstâncias que direcionam as mulheres para situações de sofrimento e dor, que servem de invólucro para justificar seus comportamentos na sociedade. Mensurar historicamente as conquistas alcançadas pelas mulheres sem refutar a fragilidade do sexo ainda nos dias atuais, é conceber uma ideia errônea de que ambos os sexos chegaram ao patamar de igualdade perante o cume da sociedade, no entanto, na fala da autora, o que se percebe é responsabilidade da mulher em ter que superar seus traumas de infância para não sobrecarregar o seu relacionamento amoroso, identificar em si, uma patologia por amar demais, tendo a opção em buscar tratamento para o excesso de amor, ou disponibilizar ao seu parceiro incondicionalmente todo seu afeto e assim tira a sobre carga do homem, formando um pêndulo em desigualdade.

2.6. Influência cultural

Nas discursões acerca da fragilidade feminina e esta por sua vez está relacionada com o sofrer por amor, percebe-se que essa premissa é o reflexo de uma cultura incutida na sociedade historicamente. Robin Norwood vai além dos sintomas físicos e psíquicos para justificar o comportamento feminino quanto a amar demais, que por ela, também tem seu fundamento no seio cultural, imbuídos de dogmas e preconceitos contra o sexo feminino. Longevas datas, já se percebiam na literatura o amor exacerbado, onde nos romances destacavam-se aqueles com intensidade de sofrimentos pelo parceiro, real ou platônico.

Este estilo de propagar o sofrimento não ficou obsoleto, apenas adaptou-se à contemporaneidade, com nuances de apelos de carinho, cumplicidade e atenção. Nas músicas, filmes e na própria literatura, como exposto anteriormente, há um reforço constante desse tipo de amor doentio, o qual a autora afirma que:

Existem poucos modelos de pessoas que se relacionam igualmente de forma saudável, madura, honesta, não manipuladora e não exploradora, provavelmente por duas razões: Primeira, com toda a honestidade, tais

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

relacionamentos na vida real são bem raros. Segunda, desde que a qualidade da intenção emocional em relacionamentos saudáveis é sempre muito mais sutil que o drama de relacionamentos doentes, seu potencial dramático é normalmente negligenciado na literatura, no drama e nas canções. Se estilos doentes de relacionamentos nos enfastam, talvez seja porque são aproximadamente tudo o que vemos e tudo que conhecemos (NORWOOD, p78, 2005).

A vertente de discussão que a autora trava com a influência cultural nos relacionamentos, é percebida em sua fala, quando declara que as pessoas têm como verdadeiro amor, o sentimento insalubre, pois ao contrário, não se considera amor de verdade. Nessa inferência, Norwood (2005), mostra que a sociedade tende a influenciar as pessoas a amarem de forma doentia, independente de desajuste familiar ou não, reforçando a ideia de que de modo geral, as mulheres tendem a se envolver em situações dolorosas, e por fim, confirmar seu amor ao parceiro, suportando cargas de dor, a qual define o verdadeiro papel feminino na sociedade: Protetora e amorosa. Reforçando a inferência da autora, tem a seguinte colocação.

De música popular a ópera, de literatura clássica a romances mais suaves, de novelas a peças teatrais e filmes aclamados pela crítica, somos rodeados de inúmeros exemplos de relacionamentos não recompensadores e imaturos que são glorificados e exaltados. (...) Essa forma de se relacionar não somente entraria em conflito agudo com o formato normal desses programas, como também ilustraria, por meio de contraste extremo, como estamos saturados com representações de exploração, manipulação, sarcasmo, procura de vingança, atração deliberada, provocação de ciúme, mentira, ameaça, coerção, e assim por diante – nada do que contribui para uma interação saudável. (NORWOOD, p 2005)

O enfrentamento da ideia imposta culturalmente em relação a forma como o amor é colocado pela sociedade, é deflagrado na obra Mulheres que amam demais como mola propulsora para a difusão de uma liberdade sentimental antes não difundida, no entanto, o engajamento dessa obra, curva-se em apresentar uma nova vertente do que realmente seria o amor saudável, e concomitantemente ascender uma reflexão do papel da mulher na sociedade numa congruência de fatores que vão desde do simulacro da feminilidade relacionado com a pureza até a sobrecarga de responsabilidade quanto a sua imagem perante a sociedade, cobrada por esta mesma.

2.7. Programa de recuperação

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

Na última parte da obra a autora enumera uma sequência de dez atitudes que devem fazer parte do comportamento das mulheres que amam demais, inferindo que essas ações compõem o início do tratamento da patologia (NORWOOD, p239, 2005).

1. Procure ajuda;
2. Faça da própria recuperação a prioridade principal na vida.
3. Encontre um grupo de apoio formado por semelhantes que a compreendam.
4. Desenvolva a espiritualidade através da prática diária.
5. Pare de dirigi-lo e controlá-lo.
6. Aprenda a não se envolver em jogos.
7. Enfrente corajosamente os próprios problemas e os próprios defeitos.
8. Cultive em você quaisquer necessidades serem desenvolvidas.
9. Torne-se egoísta.
10. Partilhe com outras pessoas o que você experimentou e aprendeu.

As orientações sugeridas pela autora é a forma que a mesma afirma ser o tratamento das pessoas que desenvolvem essa síndrome, assim também denominada no livro. Norwood afirma que as pessoas que se dispuserem a seguir suas orientações têm a garantia de recuperação, por seguir o mesmo programa de recuperação dos alcóolicos. Mas afirma que não é fácil e deve haver muita disciplina, observar e se policiar diaramente para não cair nas armadilhas da mente. A obra em sua essência vem fazer um roteiro desde a definição da doença, sua origem, seus agravantes e por fim sugere através de conceitos cognitivos e empíricos o remédio para o problema.

A autora foi buscar na fonte de um problema familiar um balizamento para orientar aquelas pessoas que dispuseram ao longo de suas vidas situações frustrantes, e organizou a obra de uma forma consistente para que o leitor conseguisse visualizar de maneira clara um alicerce que servisse de orientação para sua vida. No discurso utilizado no livro, pôde-se perceber em vários momentos a necessidade de esclarecimento e orientação, numa tentativa de conceber ao leitor a oportunidade de obter outro olhar, outros conceitos e que de alguma forma, o levasse à uma reflexão. Assim sendo:

Fui me dando conta, pouco a pouco, de que existe em todas as sociedades, um outro tipo de técnicas: aquelas que permitem aos indivíduos realizar, por eles mesmos, um certo número de operações em seu corpo, em sua alma, em seus pensamentos, em suas condutas, de modo a produzir neles uma transformação, uma modificação, e a atingir um certo estado de perfeição, de felicidade, de

pureza, de poder sobrenatural. Chamemos essas técnicas de técnicas de si (FOUCAULT, 2004, p.95).

Ao analisar a fala de Foucault, fica claro o poder de relação de um para com o outro, na tentativa de instiga-lo a pensar, agir e refletir sobre seu eu. “a idéia de uma moral como obediência a um código de regras estaria desaparecendo” (PROCÓPIO, p39, 2007). A sociedade, segundo a autora, também contribui fortemente para o desajuste da conduta de algumas pessoas, impondo regras preconceituosas em relação às mulheres e daí a necessidade de uma quebra nesses dogmas plantando tal reflexão. “indivíduos não apenas determinam para si mesmos regras de conduta, como também buscam transformar-se” (PROCÓPIO, p39, 2007). É essa transformação que a autora Norwood, busca incutir em seus leitores como uma relação saudável em detrimento de um vínculo insalubre e frustrante.

2.8. O discurso utilizado nas obras de autoajuda como fator influenciador de opiniões

As obras de auto-ajuda em sua maioria estão relacionadas com questões psicológicas, buscando discutir acerca do ser humano e seus comportamentos inter e intrapessoais, com o intuito de incutir nos leitores um processo de reflexão, o qual requer trazer novos conceitos e possibilidades de convivência, na tentativa de ampliar seu campo de visão. Segundo a Psicanalista Suely Gevertz, algumas obras trabalham, geralmente, com o objetivo de convencer a pessoa sobre a resolução de suas questões, sem o aprofundamento nelas, porém cria um ambiente propício ao conhecimento de si e de seu funcionamento emocional.

De acordo com psicólogo Jacob Pinheiro Goldberg apud Mônica Serrano (repórter), “as terapias alternativas, corretamente aplicadas, podem compor o leque de auxílio ao alívio da ‘dor da existência’ nos dois sentidos - da doença e da busca do Eu”. Por terapias alternativas, entende-se, nas palavras de Goldberg, “as de origem oriental – que vão desde a yoga e artes marciais até a meditação, e dependem do mestre e do praticante”. Sobre correntes de fundamento holístico, em geral, o especialista lembra um pronunciamento seu em evento internacional: “Numa conferência na Faculdade de Medicina da Universidade de Londres, disse que a Psicanálise é filha da religião e neta da magia”, admitindo que não se pode negar o desconhecido intangível mesmo nos saberes seculares, amplamente difundidos e respeitados. Voltando aos livros de auto-

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

ajuda como O Segredo, Goldberg afirma: “Fugindo da mitificação e da mesmice, podem ser instrutores de reflexão”. Mas ressalta: “O tratamento de problemas psicológicos demanda orientação de profissionais qualificados academicamente”. (Mônica Serrano – repórter)

Baseando-se nessa conjuntura conceitual, pode-se inferir que as obras de autoajuda, têm contribuído com o melhoramento psicológico de pessoas, desde que orientado por profissionais, logo, percebe-se que esse gênero literário tem crescido e obtido significativa relevância entre os gêneros difundidos. Com um olhar empírico, essa constatação é cada vez mais evidente, no entanto com um olhar cognitivo ainda há resistência quanto sua real funcionalidade quanto se trata de recurso terapêutico, mas segundo o renomado autor e Psicoterapeuta Augusto Cury, suas obras têm por objetivo treinar o modo de pensar e, assim, transformar a vida dos leitores. “Como pesquisador da complexa inteligência, não me curvaria diante de nenhuma autoridade política e de nenhuma celebridade, mas me curvaria diante de todos os professores e alunos do mundo. (CURY, p,4,2010).

Na fala do autor, percebe-se a intenção de direcionar as pessoas através de outras, sejam pessoalmente ou por meio outras ferramentas tão poderosas quanto a fala, como por exemplo, os livros. O autor faz uma sutil comparação entre os professores e alunos, nas entrelinhas da citação acima, quando diz que podem incentivar, intervir, auxiliar, entre outros adjetivos que possam atribuir ao discurso, no qual mostra com clareza a necessidade do ser humano em ser direcionado por alguma fala, este direcionamento constrói seu “eu” baseando-se no que está em sua volta, no que ouve, no que lê, no que vê. Isso flui como uma espécie de intertexto pessoal, no qual as pessoas absorvem informações diversas e filtram de acordo com suas necessidades para construir suas identidades.

Basicamente, o discurso incutido nas obras de autoajuda, procura se aproximar da realidade das pessoas como forma de demonstrar a compreensão que o autor tem de seus problemas, e dessa forma os leitores acabam se identificando com o contexto e se permitindo acompanhar a linha de raciocínio que segue no livro; estes, muitas vezes, dispõem de conceitos e princípios totalmente distantes das realidades dos leitores, mas por já ter sido identificado com algumas características no início da leitura, se permite

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

aceitar outras opiniões e acabam revendo seus conceitos. Do campo cognitivo pode-se inferir sobre o discurso, segundo Foucault que:

(...) gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse, mais, que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 1986, p.56)

Corroborando com o autor, o discurso nas obras de autoajuda, vão muito além de simples regras positivas de como viver bem ou ter qualidade de vida, seu significado transpassa barreiras pre-conceituais e sociais, e se insere no universo das pessoas de acordo com a necessidade de cada indivíduo. As palavras deixam de ser simples signos e ampliam-se para as práticas de vivência do ser humano. Na fala do Psicólogo Lopes, em seu livro Pronto Socorro Psicológico, dispõe de métodos práticos para resolver problemas familiares e muitas vezes de difícil solução. Segundo Lopes apud Mônica (repórtes), seu discurso tornaria a participação de seus livros de autoajuda em muito mais de utilidade pública que um prejuízo ao leitor, podendo ser considerados ferramentas práticas e positivas. Lopes afirma que é a favor desse tipo de literatura (autoajuda), por perceber o quanto importante papel estas obras desempenham na vida das pessoas, quando se refere a uma leitora que entrou em contato com ele e agradeceu por salvá-la de um suicídio. Esse fato mostra o poder de influência sobre os leitores, através desse gênero literário, pois, segundo (PROCÓPIO, p41, 2007) APUD FOUCAULT (1994):

Para Foucault em cada cultura, a técnica de si implica uma série de obrigações de verdade: é preciso descobrir a verdade, ser esclarecido pela verdade, dizer a verdade. O que é indissociável de um processo de conhecimento que faz da obrigação de dizer a verdade sobre si mesmo (uma objetivação de si por si) uma condição indispensável e permanente dessa ética.

A verdade em questão está para o desvendar da realidade que cada paciente se encontra, ou seja, para o processo de esclarecimento e início a qualquer inserção de um

conceito ou definição do problema, a pessoa deve se conscientizar que detém uma patologia e só então começar um processo de libertação, que segundo a autora, é proporcionado pela obra. “Confessar seria fazer dos seus sentimentos e desejos um discurso” (PROCÓPIO, p41, 2007). Quando abra começa e representar uma possível semelhança com a vida das leitoras, lhes força e confessar suas verdades sobre a necessidade de ajuda e todo o discurso em volta direciona o enfrentamento de seus medos, mas para compreender melhor esse conceito, “Analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas” (FISHER, p,2, 2001) apud Foucault (1994).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo buscamos apresentar a importância das obras de autoajuda, fazendo uma análise da obra “Mulheres que amam demais”, desvendando o discurso das personagens do livro e da própria autora, que dispõe de forma clara e programada a definição de uma patologia desenvolvida por algumas mulheres. A análise direcionou seu foco para a importância e influência das obras quanto à funcionalidade de seu discurso na vida das pessoas. Ao ler e interpretar as entrelinhas do livro, podemos perceber que há um conjunto de fatores influenciadores para o desenvolvimento da síndrome do amor demais em um grupo de mulheres e, entre eles está a forma como os relacionamentos são e sempre foram apresentados à sociedade, com forte incidência do sofrimento.

O discurso utilizado é trabalhado em cima de situações reais enfrentadas por pessoas que por vários motivos, precisam de ajuda e orientação profissional, mas nem sempre dispõem de recursos financeiros para buscar orientação. Com isso as obras de autoajuda têm ganhado espaço entre a literatura e disputado atenção dos leitores trazendo novas propostas de leitura, que antes era a informação e o entretenimento e agora sugere tratamento psicológico.

Não obstante disso, faz menção sobre soluções a esse problema psicológico através de observações sobre como deve ser o comportamento das mulheres em relação aos seus companheiros, através de uma linguagem simples e de fácil compreensão, pois, o objetivo da obra em questão, segundo a autora, é alcançar o maior número possível de pessoas portadoras dessa doença, seja qual for o grau de instrução, daí a necessidade de

Análise Do Discurso Utilizado Na Obra De Autoajuda, Mulheres Que Amam Demais: A Leitura Como Auto Tratamento Psicológico

acesso ao discurso empregado no livro, visto que o objeto de estudo deste livro, foram as próprias pacientes do Psicóloga Robin Norwood.

4. REFERÊNCIAS

HELENA, H. Nagamine Brandão. **Introdução à Análise do Discurso**, Campinas, SP: Editora da Unicamp, Ed. 2004 e 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2 ed. São Paulo: HUCIT,1981.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, D. L. P. **Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso**. In BRAIT, B (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

_____. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

BRAIT, B. **Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem**. In BRAIT, B (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BRANDÃO, H.H. N. **Polifonia e estratégias de monofonização**. Estudos Lingüísticos XXIII, Anais de seminários do GEL, vol. I, São Paulo, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

FONTANA, M. G. Z. **Signo ideológico versus interação comunicativa o social e o ideológico nas teorias da linguagem**. Cadernos CEDES, n° 24. Campinas: Papyrus Editora, 1991.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.

_____. **Bakhtin e os estudos da enunciação no Brasil.** In OLIVEIRA, S. L. et al. (org.) *O falar da Linguagem.* São Paulo: Lovise, 1996.

_____. **História, sujeito, enunciação.** Caderno de Estudos Lingüísticos. Campinas, (35):109-136, jul./dez., 1998.

NORMAND, C. **Os termos da enunciação em Benveniste.** In OLIVEIRA, S. L. et al. (org.) *O falar da Linguagem.* São Paulo: Lovise, 1996.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

PARIZOTTO, B. C. **Lingüística, análise do discurso e leitura.** Signos, Lajeado, 18 (1): 55-74, 1997.

REINATO, M. C. **Análise do discurso.** Estudos, Goiânia, 25 (1-2): 17-27, jan./jun., 1998.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral.** 11 ed. São Paulo: Cultrix/ Editora da Universidade de São Paulo, s/d.